

5ª Parte

Transcrições

Letras: instrumento de humanização

Teoberto Landim

O estudo de Letras tem sido e continua sendo, por sua presença ou ausência, fator decisivo que determina o interesse dos homens por certos temas. Para que se interessassem pela história fez-se mister cantá-la, expressá-la literariamente. O problema central da filosofia em sua versão e realização em formas literárias, os grandes feitos, para serem exaltados, para existirem historicamente, necessitaram uma interpretação por meio da literatura.

As letras têm sido o grande instrumento de interpretação das formas de vida humana, através da literatura e, nos tempos modernos da lingüística. É, portanto, a base da inteligibilidade da História. Na poesia, na narração, no teatro, a vida faz-se transparente a si mesma. Entendemos os povos ou as épocas na medida em que nos legaram uma ficção adequada, que os documentos não conseguem suprir. A história grega é diáfana entre tantas outras porque podemos ter diante dos olhos os poemas homéricos, a tragédia e a comédia, a lírica, os diálogos de Platão e Luciano, as narrações tardias. O romanceiro, o teatro clássico, a novela do "Século de Ouro" têm sido os instrumentos mais poderosos para a constituição da Espanha como sociedade, como nação, tendo permitido que os espanhóis se reconheçam e se projetem como espanhóis; o mesmo poderia ser dito no tocante aos demais grandes povos históricos. E aqueles que não tiveram uma grande literatura, nessa mesma medida não conseguiram ser grandes, entende-se humanamente grandes, com grandeza humana e fecundidade histórica. Sem letras, podem se fundar grandes impérios baseados no terror e no domínio material, até mesmo científico, mas não outra coisa e sua fugacidade acontece ser tão grande quanto sua esterilidade.

As letras são também um meio de projeção pessoal do homem. A vida humana, uma operação projetiva, futurista, real mas

orientada para o futuro, feita de antecipação e imaginação, é “fa-ina poética” na expressão de Ortega y Gasset. O homem é, acrescentava ele “moralista de si mesmo, original e plagiário”. Não se pode conviver com os outros sem imaginá-los, sem sobre eles projetar “novela de urgência” elementares que os façam inteligíveis, como também não se pode viver sem inventar-se como personagem, com um argumento e uma tonalidade, poética ou, preferindo-se antipoética. Não se trata de que isto “deva ser assim” mas de que é esta a condição mesma de vida, tal como a descobre a Filosofia de nosso tempo. O estudo de letras é instrumento de humanização, e por isso poder-se-ia fazer uma história em que se medissem os graus de humanização pelo desenvolvimento literário.

Não esqueçamos que para os gregos A Paidéia, a “educação”, no sentido forte da palavra próximo à (Bildung alemão), era primeiramente o estudo dos poemas homéricos e outras formas de ficção, não à filosofia ou as ciências, cuja descoberta constitui o mérito original da Grécia.

O estudo de Letras, no seio de uma sociedade como a nossa, deveria tornar manifesto à mente de todo cidadão. Atribuir-lhe outra função, no caso a formação do profissional, seria uma consequência. No mundo contemporâneo a ciência e a tecnologia despontam como indispensáveis à vida moderna. Seu surgimento não deve ter o caráter discriminatório, pois sempre haverá o lugar das ciências humanas, se não quisermos uma sociedade brutalizada. Não somos contra esta mania modista que cria força no Ceará, como proposta do Governo e como tábua de salvação de um sistema de educação desassistido e sem perspectiva. Apenas lembramos que o resultado, em outros estados, não foi o esperado.

O bacharelado deve dar a imagem de mundo no qual aquele que é estudante tem que viver. Isto leva, justamente, a acentuar a importância das disciplinas científicas, que tendem hoje a ocupar o primeiro plano. Mas é um erro demonstrável crer que o homem vive única ou primeiramente num mundo físico; o sentido imediato do mundo é o mundo social, e isto significa um

sistema de interpretações históricas, expressas sobretudo na língua, que é a primeira interpretação da realidade, à qual as demais se acrescentam.

O estudo de Letras é condição imprescindível da imagem do mundo, da posse mental deste, e sua ausência conduz por muitos conhecimentos particulares ou técnicos que se acumulam, a uma forma de primitivismo.

Finalmente, a supressão ou mesmo o descaso para com o ensino das letras parece uma tentativa de suicídio (supondo que aqueles que propõem se considerem “dentro” deste âmbito cultural); se assim não for, teria que ser vista como uma tentativa de assassinato e esterilização.

(Transcrito do Jornal *O Povo*, 2/6/1996)